

Sessão de abertura

Discurso de abertura das

Comemorações do Primeiro Centenário da Morte de Rocha Peixoto

Professor Doutor João Marques - Presidente da Comissão Organizadora



comemorações do primeiro centenário da morte de

ROCHA PEIXOTO

Etnógrafo, Arqueólogo e Bibliotecário

1909 ~ 2009

Na apresentação do *programa* das Comemorações do Primeiro Centenário da Morte de Rocha Peixoto 1909-2009

Recai, neste ano de 2009, o primeiro centenário da morte de Rocha Peixoto, nascido na Póvoa de Varzim, a 18 de Maio de 1866, e falecido em Matosinhos, a 2 do mesmo mês de 1909, por pouco não chegando a festejar a proclamação da República, de que foi indefectível paladino.

Figura cimeira, em seu tempo, do universo científico português, não seria de deixar em silêncio a passagem do evento. Por isso, deliberou, a edilidade poveira, sob a dinâmica presidência do Sr. Dr. José Macedo Vieira, que no Pelouro da Cultura tem a prestimosa colaboração do Sr. Dr. Luís Diamantino, assinalar a lutuosa data, através de um conjunto de iniciativas de particular interesse. A Comissão de Honra que apadrinha a comemoração da efeméride, encimada por Sua Excelência o Presidente da República é constituída pelos senhores Ministros da Cultura e da Ciência, pelos senhores Reitores das Universidades do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes, pelos senhores Presidentes das Câmaras Municipais do Porto e Matosinhos, bem como da Sociedade Martins Sarmento e Fundação Eng.º António de Almeida, dos Directores da Escola Superior de Gestão e dos Museus Nacional de Etnografia, de Soares dos Reis, de Alberto Sampaio, de D. Diogo de Sousa e de Olaria e, ainda, da Biblioteca Pública de Braga – entidades a quem saudamos respeitosamente e apresentamos os mais vivos agradecimentos.

Ao longo do presente ano, conforme o plano concebido pela Comissão Organizadora, a que presidimos, tendo como responsável da coordenação executiva o Sr. Dr. Manuel da Costa, director da Biblioteca Municipal, coadjuvado pelos Dr.ª Deolinda Veloso Carneiro, do Museu de Etnografia e História, e José Flores Gomes, da estação arqueológica “Cividade de Terroso”, haverá um conjunto de actividades na terra berço de Rocha Peixoto, primordialmente, centradas. A cidade do Porto, onde o insigne homem de ciência estudou e exerceu cargos relevantes ligados ao ensino e à direcção de importantes instituições de cultura municipais, lançou a *Revista de Ciências Naturais e Sociaes e a Portugália* e colaborou com notória assiduidade nos periódicos locais; e Matosinhos, burgo vizinho e irmão na faina marítima, em que numa morada humilde e silenciosa, remanso tranquilo tão de seu gosto e particular aconchego, o ilustre intelectual viveu o período último de sua atribulada existência e onde a morte o acabou por colher, são espaços também associados à sempre merecida homenagem a prestar-lhe.

Dentre as iniciativas a promover, a seguir anunciadas ao pormenor, ao lado da *Apresentação do Sítio das Comemorações e da Biblioteca Digital Rocha Peixoto*,

constante de bibliografia, textos, imagens e manuscritos; de *exposições* no Museu e Biblioteca municipais; de *sessões pedagógicas* a promover nas escolas da cidade e concelho; da *mostra filatélica* a cargo da Associação Poveira de Coleccionismo e dos CTT; da *cunhagem* de uma medalha comemorativa; dos *lançamentos* do livro “Os Escritores da Rocha” e do *número do Boletim Cultural* inteiramente consagrado à efeméride; e da colocação de um *busto* do ilustre etnógrafo na zona envolvente da Biblioteca, permitimo-nos destacar: o **Colóquio** “Rocha Peixoto no centenário da sua morte” e a **reedição** de *A Terra Portuguesa*, a inserir na colecção “ Na linha do horizonte”.

Justíssima menção, todavia, será de fazer, neste momento, ao *Primeiro Centenário do Nascimento de Rocha Peixoto*, ocorrido em 1966, no mandato do presidente Sr. Dr. João Amorim, que a Câmara Municipal promoveu. O seu impulsionador e dinamizador máximo foi o sempre lembrado, mestre universitário, investigador de elite e nosso conterrâneo, Dr. Flávio Gonçalves, com a prestimosa, constante e total colaboração do Reverendo Padre Manuel Amorim, então titular do pelouro da cultura. Do importante Congresso Internacional, efectuado com pompa e circunstância, da inteira incumbência organizativa do Sr. Dr. Fernando Pires de Lima, director do Museu Etnográfico Distrital do Porto, infelizmente pouco restou, pois as prometidas actas nunca foram publicadas por incompreensível incúria sua. O que há, de facto, a legar à comunidade científica e à posteridade, de uma iniciativa desta envergadura, acentue-se bem claramente, é a impressão dos textos das comunicações apresentadas. Ao menos, e lembre-se pela sua altíssima valia cultural, ficou a monumental edição das *Obras Completas* de Rocha Peixoto, em três grossos tomos, devido ao entusiasmo, competência e labor beneditino de Flávio Gonçalves que, com outros eruditos trabalhos afins, nos deixou a mais exaustiva monografia sobre o emérito poveiro, até à data ainda escrita.

Homem de ciência, rigoroso e metódico, investigador exaustivo, naturalista, etnógrafo, antropólogo, professor, jornalista, publicista, polemista, bibliotecário, arquivista e museólogo, a rica personalidade de Rocha Peixoto permitiu-nos congregar competências reputadas, a fim de situá-lo em sua perspectiva temporal e assinalar o valor presente de suas contribuições pioneiras, para as áreas culturais a que se dedicou, prioritária finalidade desta reunião magna de cientistas convidados. Procurou-se, desta forma, como modelo do colóquio, a realizar em 8 e 9 de Maio próximo, optar por estruturá-lo em painéis, respectivamente, sobre Arqueologia, Antropologia e Etnografia, Arte e Museus, Ciências Naturais, Bibliotecas Públicas e Património Documental. Foram solicitados para orientá-los personalidades de primeira água no actual panorama português, que a estas especialidades científicas se dedicam e

impõem por obra firmada, tais como: Pais de Brito, Agostinho Araújo, João Paulo Cabral, Armando Coelho, José António Calixto, para só citar alguns *inter pares*. Assegurado está, e assim confiamos, o êxito da iniciativa. O nosso compromisso colocámo-lo, sobretudo, no empenhamento a pôr na publicação das actas. Contudo, se o apoio logístico não minguar, e bem sabemos que a altura está longe de ser propícia, desejaríamos editar ainda, na imediata sequência do ano centenário, duas colectâneas selectas de trabalhos de Rocha Peixoto: os escritos exclusivamente dedicados à Póvoa, sua mátria querida, e os estudos considerados suas obras-primas: *A Tatuagem em Portugal* (1892), *Os Palheiros do Littoral* (1899), *As Olarias de Prado* (1900), *A Iluminação Popular* (1905) e *As Filigranas* (1908), acompanhados de estudos introdutórios, de renomados especialistas

E por aqui nos ficamos no anúncio público do programa-chave das comemorações do **Primeiro Centenário da Morte de Rocha Peixoto** – mão cheia, sem dúvida, de promessas e esperanças que, no fundo, se traduzirão em tributo humilde, a um homem de invulgar talento e devoção à cultura que, durante uma vida lamentavelmente breve, mas de extraordinária fecundidade, a atravessou, no dito lapidar de Raul Brandão, *a olhar de frente o destino*.



Muito obrigado a todos

João Francisco Marques

Póvoa de Varzim, 25 de Março de 2009